

## 7.

### Considerações finais

Esta tese partiu da hipótese de trabalho de que a aprendibilidade da passiva verbal, ao menos no português, dependeria do reconhecimento da relação de dependência entre o auxiliar passivo (*ser*) e o morfema de particípio (*-do*). Esta hipótese foi aventada no âmbito das discussões em reuniões do Lapal e registrada, pela primeira vez, em Lima Júnior (2012) em consonância com as previsões de Corrêa (2009a/b; 2014). O reconhecimento dessa dependência ganhou centralidade num algoritmo de aquisição proposto no âmbito desta tese (no capítulo 4), tendo sido a hipótese de que bebês, de fato, reconhecem essa dependência, diretamente testada no primeiro experimento do capítulo 6.

Nesse experimento, observou-se que bebês de 18 meses são capazes de perceber a dependência morfossintática não adjacente entre auxiliar e particípio (*Aux-ser+V-do*) em contraste com uma versão modificada dessa dependência (*Aux-ser+V-va*), a qual é inexistente em português.

Pode-se afirmar, a partir disso, que foram providas evidências que sustentam a base fundamental do algoritmo desenvolvido nesta tese. Concluiu-se que, se ainda houver, são poucas as razões para se assumir um atraso universal, ou mesmo uma aquisição tão tardia quanto se esperava nos primeiros estudos acerca dessa estrutura (MARATSOS et al., 1979; 1985; BORER e WEXLER, 1987).

Faz-se a ressalva de que um passo do algoritmo citado precisa ser mais bem investigado. Não se sabe, ao certo, se crianças ao redor dos 2 anos de idade identificam um agente associado ao complexo *Aux-ser+V-do*. Por hipótese, as crianças devem fazê-lo para que se possa afirmar que elas verdadeiramente distinguem passivas eventivas, resultativas e estativas. Alguns resultados recentes do holandês indicam que as crianças o fazem (ver KORING, SANGERS e WEXLER, 2015), mas essa evidência foi obtida com uma faixa etária considerada relativamente tardia (4-5 anos) levando-se em consideração que os demais passos propostos no algoritmo já foram dados.

Não houve tempo hábil para se testar a questão acima no período destinado para a confecção desta tese. Um experimento já está sendo concebido para testar crianças de 2 anos adquirindo o português brasileiro por meio da técnica de rastreamento ocular. Evidências que suportem a hipótese de que crianças associam

uma entidade agentiva ao complexo *Aux-ser+V-do* em contraste com o complexo *Aux-estar/ficar+V-do* são fundamentais para uma explicitação ainda mais detalhada de um modelo procedimental de aquisição de passivas verbais como o aqui proposto. Argumenta-se que a língua portuguesa é excelente para a testagem dessa questão, uma vez que os complexos eventivos, resultativos e estativos são morfofonologicamente distintos.

Ainda que existam lacunas em relação aos passos procedimentais a serem dados pela criança, é possível afirmar que, por meio do algoritmo de aquisição proposto e das evidências obtidas experimentalmente, esta tese propôs respostas consistentes às perguntas (a) e (b) feitas inicialmente:

- (a) Qual informação crucial precisa ser identificada pela criança para chegar a adquirir uma passiva verbal?
- (b) Como se dá o passo-a-passo desse processo de aquisição, pensado na forma de um algoritmo de aquisição?

Argumenta-se ainda que esta tese oferece boas razões para que essa abordagem procedimental de aquisição seja favorecida em detrimento de abordagens maturacionais (cf. WEXLER, 2002; 2004; SNYDER e HYAMS, 2015). Essas últimas, muitas vezes, falham ao ter de responder o que a criança estaria adquirindo quando se afirma que ela está adquirindo passivas verbais (cf. CORRÊA, 2007).

Para além das questões relativas à identificação da estrutura no conhecimento linguístico, houve uma preocupação em se investigar em mais detalhes, com bases nas assunções de Corrêa e Augusto (2011; 2013) e nos achados de Lima Júnior (2012), o que tornaria passivas mais custosas, sobretudo para crianças em curso de aquisição. E, por outro lado, se seria possível traçar demandas diferenciadas que apontassem uma condição ótima para o processamento de passivas, curtas ou longas.

Concluiu-se, a partir dos resultados obtidos no último experimento relatado no capítulo 6, em tarefa online com adultos, que as sentenças passivas são computacionalmente custosas, corroborando, de modo geral, a hipótese de Corrêa e Augusto (2011; 2013). Particularmente, os resultados favorecem a hipótese que sugere que o DP tenha de ser mantido por mais tempo na memória até que a dependência morfossintática descontínua seja completamente analisada. Nota-se,

porém, que o custo de passivas sustentar-se-ia, a despeito de demandas particulares associadas à presença de um DP [+animado] na posição de sujeito e/ou da consequente condição de reversibilidade semântica. O experimento em questão permitiu que fosse feita, portanto, uma dissociação entre custo estritamente computacional e custo associado ao processamento de sentenças reversíveis. Esse aspecto ainda não havia sido reportado (que se saiba) na literatura psicolinguística.

Ainda em relação à questão de custo computacional, não foi possível verificar aqui se o efeito de intervenção proposto por Grillo (2005; 2008) com base no princípio de Minimalidade Relativizada de Rizzi (1990; 2004) (ver também CHOMSKY, 1995) acarretaria custo computacional em sentenças passivas, diferentemente do que se tem explorado especialmente na literatura em aquisição da linguagem (cf. SNYDER e HYAMS, 2015; CRAWFORD, 2012; ORFITELLI, 2012; GEHRKE e GRILLO, 2009).

Os resultados do último experimento conduzido nesta tese sugerem que a presença de *Aux-ser+V-do* numa tarefa de leitura auto monitorada, assim como identificado por Liversedge et al. (1998) com a técnica de rastreamento ocular, reduziria o tempo de leitura do *by-phrase* (da passiva longa) em comparação com os PP causais (da passiva curta). O *by-phrase*, porém, por ter um conjunto de traços completo, deveria trazer mais custo em relação a um argumento implícito à luz de uma teoria que advoga em favor de efeitos de intervenção. O efeito contrário foi obtido neste e em outros experimentos da literatura.

Com base na abordagem passiveP (cf. LIMA JÚNIOR e AUGUSTO, 2015), em que se segue uma derivação *active-like* para passivas (ver também BOECKX, 1998; COLLINS, 2005a), um DP pleno jamais ocuparia a posição de argumento externo ele mesmo. É importante lembrar que esse é o lócus da intervenção. Essa posição seria ocupada, na análise em questão, por uma entidade fonologicamente nula, possivelmente, um PRO-arbitrário. O *by-phrase*, por sua vez, adquire, em relação à sua natureza sintática, o status de adjunto que, por ser orientado para o argumento externo, pode ser mais rapidamente interpretado do que o PP causal, por exemplo.

Nesse caso, se se há de defender algum custo relativo à intervenção em passivas, ele deve ser idêntico em passivas longas ou curtas, uma vez que o argumento externo fonologicamente nulo está sintaticamente presente em ambas,

a despeito da opção de se explicitar, ou não, o *by-phrase*. Se o *by-phrase* traz efetivamente algum custo adicional, esse se deve ao fato de ele colaborar para a criação de uma condição menos feliz para o processamento: a reversibilidade de papéis temáticos. Em sendo assim, descaracteriza-se a natureza estritamente computacional que tornaria passivas longas mais complexas do que passivas curtas. É importante recordar que padrão semelhante foi obtido em tarefas off-line com crianças (3;0-5;0) em Silveira (2002). Essas manifestaram dificuldade estatisticamente idêntica entre passivas curtas com locativos (*O Jacaré foi mordido pela floresta*) e passivas longas (*O Jacaré foi mordido pelo leão*).

Em comparação com sentenças relativas, ou interrogativas de objeto, então, o custo computacional advindo de efeito de intervenção, se existente, tem de ser menor em passivas, já que, nessa última, jamais dois DPs plenos concorreriam entre si para a sua devida identificação, que é precisamente o que ocorre em sentenças relativas e interrogativas de objeto. Argumentou-se, com base nesse aspecto, que a proposta do MINC para o custo computacional de passivas, incorporando-se uma centrada em *passiveP*, parece mais adequada do que uma proposta que dependa fundamentalmente de efeitos de intervenção para explicar o custo existente em passivas (cf. SNYDER e HYAMS, 2015; GEHRKE e GRILLO, 2009).

Por outro lado, se hipóteses maturacionais não de ser favorecidas - hipóteses essas que essa tese julga não poderem ser devidamente entretidas no atual estado da arte - então, a de Wexler (2002; 2004) parece mais promissora que a de Snyder e Hyams (2015) por não centrar-se fundamentalmente no efeito de intervenção proposto por Grillo (2005; 2008). A proposta de Wexler (2002; 2004) seria mais promissora também que a de Fox e Grodzinsky (1998), já que, como se observou, as crianças produzem passivas longas desde os três anos e, de todo jeito, *by-phrases* são lidos mais rapidamente do que PPs causais por adultos.

Os resultados dos experimentos de compreensão com crianças corroboraram que sentenças passivas exibam custo mensurável. Nesse caso, o contraste foi feito com sentenças ativas. A partir dessa diferença, conclui-se que é relevante manter as sentenças passivas entre aquelas destinadas à triagem de crianças com suspeita de problemas no desenvolvimento linguístico por meio de baterias de testes que visem a contribuir com o diagnóstico do DEL e outros problemas de linguagem, como é o caso do MABILIN. À luz desses aspectos, pode-se dizer que uma

resposta parcial foi oferecida para as duas últimas perguntas (c e d) que essa tese buscava responder desde a introdução e que são repetidas a seguir:

- (c) qual a natureza do custo de passivas nos processos de compreensão e de produção?
- (d) é possível propor demandas diferenciadas de custo que tornem passivas verbais construções mais fáceis/adequadas para a compreensão e para a produção?

Em relação às demandas diferenciadas de custo; ou seja, aquelas que não são permanentes, mas que dependem de circunstâncias de uso. A análise conduzida com os dados obtidos do primeiro experimento de compreensão (experimento 2) revela que reversibilidade deve ser encarada como fator de custo associado ao processamento sintático. Nas discussões feitas com base nesses dados, chegou-se à conclusão de que não é a reversibilidade *per se* o motivo de maior custo em relação a sentenças irreversíveis, senão a necessidade de reativação, nessa condição, da memória fonológica de trabalho para a recuperação da ordem linear em que a sentença foi apresentada (no caso de ativas reversíveis) e até mesmo a reativação da representação computacional (no caso de passivas reversíveis) (ver RICHARDSON, THOMAS e PRICE, 2010) em virtude - especula-se - da tarefa metalinguística que o indivíduo tem a realizar, ou em razão do alto custo computacional da sentença em questão.

Ao se comparar os resultados dos experimentos 2, 3 e 4, tem-se que o contexto, de modo geral, parece tornar mais palatável a compreensão de sentenças passivas. Por outro lado, condições favoráveis específicas para o processamento de passivas só foram confirmadas aqui em relação ao fator de continuidade discursiva. Conforme visto no experimento 4, as crianças parecem tirar vantagem da condição pragmática em que o sujeito da passiva retoma o tópico do discurso. Argumentou-se que esse contexto referencial pode servir de pista para a identificação do traço de voz, atenuando também o dispêndio de identificar o sujeito da passiva como tema do verbo. Especula-se que crianças com problemas de linguagem possam ser igualmente sensíveis a essas condições.

O fator continuidade discursiva mostrou-se relevante também no teste de produção (experimento 5) em que as crianças, de modo geral, produziram mais

passivas quando o referente era mantido. Apontou-se, com isso, que esse fator é uma condição ótima em que os custos de se processar passivas puderam ser efetivamente atenuados.

Em suma, esta tese apresentou 6 estudos experimentais com bebês, crianças de idade pré-escolar e escolar e adultos em que se investiga, desde a percepção do bebê até o processamento do adulto com vistas a se traçar um panorama de aquisição e desenvolvimento do conhecimento pertinente a passivas verbais do português. É uma tese única e original no sentido de ter abarcado evidências de grupos tão heterogêneos e em relação a processos distintos num mesmo trabalho. Ademais, fez-se uma vasta investigação do objeto de estudo em questão a partir de abordagens, muitas vezes, divergentes entre si. Acredita-se que a maior colaboração desta tese tenha sido o fato de se ter promovido um diálogo entre essas propostas, buscando uma postura conciliadora entre elas.